

EDITORIAL

Finalizando o ano de 2018, os Novos Cadernos NAEA trazem ao público acadêmico seu terceiro número do volume 21 com artigos que tematizam, sob olhar interdisciplinar, discussões e resultados de pesquisas em vários campos do conhecimento.

O artigo “Corruption et investissement externe direct au Brésil”, de Lilian Abreu, Roberto Gonçalves e Leonardo Roth, analisa a perda de posição do Brasil no *ranking* dos países receptores de Investimento Externo Direto em período recente, mostrando a corrupção como fator condicionante a isso, inclusive, com implicações na qualidade dos serviços prestados, na infraestrutura e no investimento global no País. Em outra perspectiva, que interroga o modelo de desenvolvimento e as políticas nacionais do setor elétrico, o artigo “Produção de conhecimento sobre hidrelétricas na área de ciências humanas no Brasil,” de Edna Castro, discute a trajetória dos estudos sobre hidrelétricas, associados à emergência de conflitos socioambientais em contexto do licenciamento e construção de grandes obras no Brasil.

No âmbito ainda das atividades econômicas, mas estabelecendo relação com as políticas de controle ambiental, Eduardo Antonio Munhoz, Sílvio César Marques e Ismail Melo, em “Gerenciamento integrado dos aspectos legais de produtos controlados como facilitador à certificação ISO 14001”, discutem as dificuldades de indústrias paulistas em atender a requisitos legais para tal certificação, mostrando, ao mesmo tempo, a necessidade de um controle integrado dos aspectos legais por parte de determinados órgãos oficiais. Ainda na temática ambiental, dois outros trabalhos problematizam questões bem atuais. Em “As conferências ambientais da ONU e o Prêmio Nobel da Paz: ganhos intangíveis em declínio?”, Jefferson Wagner Galvão, Carlos Eduardo Siqueira e Ana Flávia Barros-Platiau, destacam a possibilidade de considerar avanços decorrentes de conferências ambientais da Organização das Nações Unidas, mostrando o ganho social global que tais conferências proporcionam a ponto de repercutirem em premiações de grande reconhecimento em nível mundial. A preservação do meio ambiente como construção cultural, por sua vez, é discutida em “Percepção atual dos diversos atores sociais da Regional de Palmas em relação à gestão dos resíduos sólidos”. Nele, Cristina Solange Hendges, Dorcas Santos e Aurelio Picanço apresentam a percepção que diversos atores sociais têm em Palmas (TO) sobre a gestão ambiental, revelando a consciência deles para a solução dos problemas ambientais no tocante aos resíduos sólidos.

Erika Beser e Luciana Carvalho, em “Mineração em territórios quilombolas: notas sobre uma consulta prévia em Trombetas, Oriximiná/Pa”, discutem a “consulta prévia” como instrumento jurídico no âmbito de uma área protegida e pleiteada por quilombolas. Nesse caso, a coexistência de entendimentos e as expectativas distintas em torno daquele instrumento são analisadas a partir das preocupações das comunidades locais e do Ministério Público Federal. A questão mineral também é abordada em “O perfil socioeconômico dos municípios mineradores paraenses: formação de clusters a partir do IFIRJAN”. Os autores Alegria Leite, Gisalda Filgueiras, Carlos Eduardo Martins e Suellen Ramos, com base no Índice da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (IFIRJAN), chamam a atenção para a relação não proporcional entre a dimensão econômica da mineração e os resultados dos subíndices do IFIRJAN em municípios paraenses.

A questão territorial e agrária é tema central de três artigos. Em “Parque Nacional do Monte Roraima: conflitos no uso e produção do território”, Oséias Sartori e Maria Bárbara Bethonico priorizam a análise dos conflitos decorrentes da criação de uma Unidade de Conservação de proteção integral em território indígena. Os autores abordam a dupla afetação envolvendo o Parque Nacional do Monte Roraima e a Terra Indígena Raposa Serra do Sol, mostrando as restrições impostas às negociações e a dificuldade para o estabelecimento de acordos e parcerias voltadas para a gestão de conflitos capaz de comportar interesses diversos. O conflito territorial também é objeto de análise de Moisés Ilair Vedoy, Luís Fernando Laroque e Neli Teresinha Machado. No artigo “Conflitos envolvendo colonizadores e indígenas em áreas territoriais da bacia hidrográfica do Taquari-Antas, Rio Grande do Sul”, analisam, por meio de abordagem etno-histórica, conflitos entre indígenas e colonizadores envolvendo o estabelecimento de sesmarias e fazendas em territórios da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari-Antas (RS) na primeira metade do século XIX. Em “Custos para o setor público na atuação como mercado para agricultura familiar no PAA em Toledo-PR”, Karine Daniele Souza, Edison Luiz Leismann e Loreni Teresinha Brandalise mostram a necessidade de uma revisão da metodologia de formação de preços dos produtos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Toledo (PR), de forma a estimular a participação dos agricultores familiares nesse programa.

A questões urbanas se fazem presentes em duas contribuições. O primeiro, de autoria de Jefferson Aragão e João Tito Borges, intitula-se “A busca pela universalização do abastecimento de água e esgotamento sanitário: evolução, desafios e perspectiva. Um estudo de caso em Manaus-AM”. Nele mostra-se a necessidade do acesso universal ao abastecimento de água e ao sistema de esgotamento sanitário em Manaus, chamando-se a atenção para a demanda de obras de infraestrutura urbana e para a garantia da adesão da população em relação a ambos os sistemas. O segundo artigo, de Nayara Salgado e Bráulio Silva, intitulado “Estudo sobre o bairro Lagoinha em Belo Horizonte (MG-Brasil). Entre a tradição, a decadência e a cracolândia: ‘crônica de uma morte anunciada?’”, mostra-se a transformação e as representações sociais de um tradicional bairro da capital mineira que passou por um processo de degradação, definindo uma nova forma de apropriação por usuários de crack.

Por fim, tem-se a resenha elaborada por Tarcízio Macedo, Kelvin Souza, Maria Cristina Barbosa e Sandra Rocha sobre o livro “Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso”, de autoria de Carlos Walter Porto-Gonçalves, publicado em 2017. Tido como um ensaio sobre a região em uma perspectiva pós-colonial de abordagem, destacam a obra resenhada como uma importante contribuição para pensar e entender a região no período contemporâneo.

Com esse terceiro número do volume 21 dos NCNAEA, assumimos a grande tarefa de estar à frente do processo de edição desse importante periódico em substituição à Professora Edna Castro, que foi a responsável por sua edição nos últimos anos. Tal mudança, todavia, não sinaliza para uma alteração da linha editorial do periódico, que pretende seguir os mesmos princípios e pressupostos que até o momento preservaram sua qualidade e perfil, reforçados por sua excelente aceitação nos meios científicos e acadêmicos dentro e fora do País ao discutir temas sobre o desenvolvimento, a sociedade, a economia e o meio ambiente sob a perspectiva interdisciplinar.

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior
Editor dos Novos Cadernos NAEA